

Palocci: 'Só é pessimista quem quer'

Ministro ressalta que indicadores futuros apontam crescimento sustentado

Martha Beck

● BRASÍLIA. O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, fez um apelo ontem pelo reconhecimento dos esforços do governo para assegurar um crescimento sustentado para o país. Ele procurou minimizar o resultado da pesquisa do IBGE que revelou um crescimento de apenas 0,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre deste ano e disse que só é pessimista quem quer. Segundo Palocci, esse desempenho da economia foi resultado de uma política de ajuste necessária em 2003. O ministro disse que é mais importante observar as perspectivas para o futuro da economia.

— Nós podemos voltar um ano e olhar para a frente. Se fizermos esse exercício, vamos ver uma inflação de 43%, empresas sem crédito para exportação, o país com uma dívida descontrolada e o anúncio de uma crise sem precedentes na história do Brasil. Hoje, olhando



ARMANDO MONTEIRO, presidente da CNI (à esquerda), e Palocci

um ano para a frente, nós vemos inflação controlada, dívida equilibrada, contas correntes com desempenho extraordinário e início da retomada do crescimento. Olhando dessa forma, só é pessimista quem quiser ser — disse Palocci no Fórum Nacional da Indústria, organizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O ministro afirmou que os dados trimestrais são uma

avaliação e não uma medida. E citou o caso do setor agrícola, que mostrou redução de 6,7% na atividade, apesar de não estar em queda no ano. Para Palocci as perspectivas importam mais que os números:

— O importante é que você veja a perspectiva dos dados do PIB. Mais difícil seria se tivéssemos um número melhor e indicadores negativos de investimento. Se nos pren-

Ailton de Freitas

dermos a números, deixamos de considerar o que é fundamental. Já existem dados do quarto trimestre que indicam atividade industrial positiva, que dão segurança de que nós entramos no processo de crescimento sustentado. Isso é mais importante que o número final do PIB a curto prazo.

Segundo o ministro, o Brasil vai ter um crescimento sustentado nos próximos anos porque está controlando a inflação com equilíbrio da dívida e das contas externas. Mas admitiu que o ajuste feito pelo governo este ano limitou a expansão da economia.

— A distância entre a vontade e a realidade são as duras medidas que foram necessárias este ano. Se tivéssemos usado o velho instrumento de aumentar a carga tributária, teríamos, a curto prazo, criado mais obstáculos para a economia. Como fizemos um corte de despesas, isso gera dificuldades e você faz um ano limitado — afirmou Palocci. ■